



XVIII Conferencia de la Asociación de Sociología de la Educación

IV Encontro da Secção de Sociologia da Educação da APS

I Conferência Ibérica de Sociologia da Educação

A Educação na Europa do Sul Constrangimentos e desafios em tempos incertos

<https://sites.google.com/site/soced2015> | SocEd2015@aps.pt

Lisboa, 9-11 Julho de 2015

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Apresentação

Portugal e Espanha apresentam notáveis singularidades na construção do seu estado-providência, o que se reflete na arquitetura dos seus sistemas educativos e processos de escolarização. Não obstante os notáveis progressos das últimas décadas, o processo de modernização e democratização encontra-se ainda inacabado, marcado por fortes assimetrias (regionais, sociais, geracionais...) e por uma frágil e complexa composição entre velhos problemas, entretanto mitigados ou metamorfoseados, e os desafios educativos contemporâneos, de um mundo incerto e contingente.

As reconfigurações do Estado Social, em virtude das crises que o assolam, colocam hoje diretamente à prova as políticas educativas, os dispositivos de intervenção socioeducativa e a atuação dos atores educativos. O mundo da educação é hoje atravessado por diversas *injunções* de difícil composição, quiçá ambivalentes, geradoras de tensões. Por um lado, a governação educativa através de objetivos e de *standards* internacionais. Por outro lado, a descentralização das políticas educativas e a atribuição de maior autonomia aos territórios.

O modelo da solidariedade cívica alicerçado na gramática da igualdade colide hoje com outras modalidades de (re) fazer a educação, designadamente as que emanam de uma *lógica mercantil* (que engrandece a concorrência, a competitividade e o mercado), de uma *lógica industrial* (que engrandece a eficácia diferencial baseada em números, a obrigação de apresentação de resultados mensuráveis, a avaliação e monitorização, os rankings) e de uma *lógica humanista individualizada* (que engrandece o indivíduo, na sua singularidade, a sua identidade, subjetividade, biografia e projetos). Como promover a excelência e simultaneamente resguardar os *perdedores da meritocracia* do risco de exclusão escolar e social? Como fazer a educação para todos sem oprimir o respeito pela singularidade, a individualidade e a diferença de cada um? Como gerir um puzzle de diferenças plurais (e por vezes contrastantes) preservando o desígnio da inclusão socioeducativa?

A instituição escolar, mais responsabilizada pelos problemas escolares, pessoais, familiares, sociais e cognitivos que as crianças e jovens transportam para dentro dos muros do seu *antigo santuário*, parece já não poder responder com base na prescrição de modelos tradicionais, gerando um mal-estar ou uma *crise do ofício* de professor. Noutra sentido, as transições da escola para o trabalho vivem tempos incertos, com impacto nas aspirações e na confeção dos projetos de vida. As profundas transformações no mercado de trabalho e de emprego agudizam as incertezas e riscos e colocam no centro das atenções a educação ao longo da vida como a (única) promessa política capaz de fazer face às contingências. Que lugar e que condições para a diversidade de quadros educativos (informais, não formais) existem hoje nos dois países no sentido de alargar – em vez de reduzir – as provas que os indivíduos podem prestar para serem política e socialmente reconhecidos, para além do *monopólio do diploma escolar*?

Portugal e Espanha são hoje dois países envelhecidos, fato que acarreta constrangimentos e desafios para o futuro da educação e das solidariedades entre gerações. O envelhecimento demográfico implicará certamente um olhar renovado quer para as políticas de educação de adultos e idosos quer para a governação educativa e para o tratamento dos problemas escolares, infantis e juvenis. Ademais, a relativa imprevisibilidade dos movimentos migratórios – estimulados pelas crises económicas, mas também por um mercado educativo global – poderão igualmente condicionar os cenários educativos atuais e futuros dos dois países.

Que instrumentos teóricos e metodológicos estão os sociólogos da educação portugueses e espanhóis a mobilizar no sentido de dar conta destes constrangimentos e desafios educativos? Que objetos de pesquisa privilegiam e que enfoques valorizam? Nesta conferência, as organizações ibéricas de sociologia da educação unem os seus encontros periódicos de forma a aprofundar o conhecimento e o debate acerca das realidades educativas na Europa do Sul, procurando mapear o estado dos saberes, numa perspetiva comparada.

Convidam-se todos os interessados a apresentar propostas de comunicação numa das seguintes linhas temáticas:

1. *Políticas educativas na Europa do Sul*
2. *Escolarização, resultados e desigualdades sociais*
3. *Educação, infância e juventude*
4. *Educação, formação e trabalho*
5. *Educação ao longo da vida e sociedade do conhecimento*
6. *Organizações, cidadania e liderança*
7. *Recomposições do trabalho e da profissão docente*
8. *Escolas, famílias e comunidades*
9. *A instituição escolar num contexto global e digital*

Normas para apresentação de propostas

Estão previstos três tipos de participação:

- 1) Simpósio no âmbito de uma linha temática (3 a 6 comunicações, incluindo comunicantes portugueses e espanhóis, de pelo menos 3 universidades);
- 2) Comunicação presencial (individual ou coletiva), no âmbito de uma linha temática;

3) Comunicação à distância (individual ou coletiva), no âmbito de uma linha temática.

Para o envio de **propostas de simpósio, de comunicação presencial ou de comunicação a distância**, solicita-se a tod@s @s colegas interessad@s a submissão, até **31 de março de 2015**, através do formulário disponível em:

<https://sites.google.com/site/soced2015/home/submissao-de-comunicacoes>.

As propostas de simpósio devem incluir:

- a) Uma introdução sobre o tema do simpósio e o modo como as várias comunicações o irão abordar (250-500 palavras, em português ou espanhol);
- b) Definição da linha temática em que se enquadra o simpósio;
- c) Informação detalhada sobre cada comunicação (semelhante à solicitada na proposta a comunicações individuais – ver parágrafo seguinte).

As propostas de comunicação devem incluir:

- a) Nome e instituição do(s) autor(es) (no caso de serem vários, o primeiro autor será nomeado “autor de referência”);
- b) Título (em português ou espanhol e traduzido para inglês);
- c) Linha temática em que a comunicação se insere;
- d) um resumo de 200-300 palavras e 3 a 5 palavras-chave, em inglês. Em caso da comunicação ser aprovada, este resumo será publicado antecipadamente na página internet da conferência e nas atas;
- e) Um resumo de 800-1200 palavras (2-3 páginas) em espanhol ou em português. Este resumo mais alargado deverá conter informação suficientemente detalhada sobre os fundamentos do estudo ou intervenção, a metodologia utilizada, os dados recolhidos e os resultados obtidos.

Na apresentação de propostas de comunicações deve considerar o seguinte:

- O resumo alargado será avaliado pela Comissão Científica, em regime de anonimato, com base em critérios de qualidade científica e relevância para o tema do encontro. A aprovação (ou não) da comunicação será comunicada aos autores até ao dia 20 de Maio.
- Cada pessoa apenas pode ser “autor de referência” de uma comunicação, embora possa colaborar como co-autor noutras comunicações. Nos casos em que um “autor de referência” apresente mais do que uma proposta, a comissão científica deve seleccionar uma e excluir as restantes;
- A introdução da comunicação no programa da conferência implica a inscrição (e respectivo pagamento) de, pelo menos, um dos autores, **até ao dia 15 de Junho**.
- Se proposta for aceite, terá à sua disposição 15 minutos para a apresentação da comunicação presencial (ou 10 minutos para a comunicação à distância) e poderá fazê-la em português, em espanhol ou em inglês (as salas estarão preparadas para projetar informação a partir de um computador e solicita-se que, caso o pretenda fazer, coloque a informação numa outra língua para facilitar a compreensão do público de outros países).
- As sessões à distância incluem, tal como as presenciais, algumas apresentações iniciais e um debate posterior conjunto. No entanto, para assegurar o bom funcionamento da sessão, a) os autores devem enviar à organização, antes de 15 de junho, uma gravação em vídeo da sua apresentação, que será emitida na sessão indicada da conferência, e b) o autor de referência será contactado pelo moderador

da sua sessão para receber as instruções detalhadas que lhe permitam participar em directo no debate.

Se lhe surgir alguma dúvida ou tiver sugestões, contacte por favor a organização através do e-mail: SocEd2015@aps.pt

Local e Formato da Conferência

A Conferência realizar-se-á na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (edifício ID), Avenida de Berna, 26, 1069-061 – Lisboa, nos dias 9-11 de Julho de 2015.

A Conferência realiza-se em formato presencial e à distância. Solicita-se a todos os colegas que submeterem propostas de comunicação a indicação da sua preferência por um dos formatos (presencial ou à distância).

Valor das inscrições para comunicantes (inclui documentação e coffee breaks)

35 Euros (associados da APS ou da ASE/FES)

45 Euros (não associados)

20 Euros (estudantes e desempregados, mediante comprovativo)

Entrada livre para as pessoas que não apresentem comunicação, nem pretendam ter acesso à documentação e coffee breaks.

Mais informações em <https://sites.google.com/site/soced2015>. Se lhe surgir alguma dúvida ou tiver sugestões, contacte por favor a organização através do e-mail: SocEd2015@aps.pt



XVIII Conferencia de la Asociación de Sociología de la Educación

IV Encontro da Secção de Sociologia da Educação da APS

I Conferencia Ibérica de Sociología de la Educación

La educación en la Europa del Sur Constricciones y desafíos en tiempos inciertos

<https://sites.google.com/site/soced2015> | SocEd2015@aps.pt

Lisboa, 9-11 de Julio de 2015

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Presentación

Portugal y España presentan notables singularidades en la construcción de su Estado del Bienestar, lo que se refleja en la arquitectura de sus sistemas educativos y procesos de escolarización. No obstante los notables progresos das últimas décadas, el proceso de modernización y democratización se encuentra todavía incompleto, plegado por fuertes asimetrías (regionales, sociales, generacionales...) y por una débil y compleja composición entre viejos problemas, mitigados o metamorfoseados, y los retos educativos contemporáneos de un mundo incierto y contingente.

Las reconfiguraciones del Estado Social, resultado de las crisis actuales, han puesto en tela de juicio directamente a las políticas educativas, los dispositivos de intervención socioeducativa y la actuación de los actores educativos. El mundo de la educación es hoy atravesado por diversos dilemas de difícil solución, quizás ambivalentes, generadores de tensión. Por un lado, la gobernanza educativa a través de objetivos y de *estándares* internacionales. Por otro, la descentralización de las políticas educativas e la atribución de más autonomía a los territorios.

El modelo de solidaridad cívica anclado en la gramática de la igualdad colisiona hoy con otras modalidades de (re)hacer la educación, en particular las que emanan de una *lógica mercantil* (que engrandece la competencia, la competitividad y el mercado), de una *lógica industrial* (la eficacia diferencial basada en números, la obligación de presentación de resultados mensurables, la evaluación y monitorización, los *rankings*) y de una *lógica humanista individualizada* (el individuo en su singularidad, su identidad, subjetividad, biografía y proyectos). ¿Cómo promover la excelencia y a la vez resguardar a los *perdedores de la carrera meritocrática* del riesgo de exclusión escolar y social? ¿Cómo hacer una educación para todos sin cuestionar el respeto por la singularidad, la individualidad e la diferencia de cada uno?

La institución escolar, responsabilizada por los problemas escolares, personales, familiares, sociales y cognitivos que los niños y jóvenes transportan para dentro de los muros de su *antiguo santuario*, parece no poder responder ya con base en la prescripción de modelos tradicionales, generando un malestar o una *crisis del oficio* de maestro. En otro sentido, las transiciones de la escuela al trabajo viven tiempos inciertos, con impacto en las aspiraciones y en la confección de los proyectos de vida. Los profundos cambios del mercado de trabajo y empleo han agudizado las incertidumbres y los riesgos y han generado un énfasis en la educación a lo largo de la vida como la (única) promesa política capaz de hacer frente a las contingencias. ¿Qué lugar y qué condiciones para la diversidad de marcos educativos (informales, no formales) existen hoy en los dos países, en el sentido de ampliar – reducir– las credenciales que los individuos pueden prestar para que sean reconocidos en términos políticos y sociales, más allá del *monopolio del diploma escolar*?

Portugal y España son hoy dos países envejecidos, hecho que impone constricciones y retos para el futuro de la educación y de la solidaridad entre generaciones. El envejecimiento demográfico implicará seguramente una mirada renovada, tanto hacia las políticas de educación de adultos y personas mayores como hacia las políticas escolares, de infancia y juventud. Además, la relativa imprevisibilidad de los movimientos migratorios – estimulados por las crisis económicas, pero también por un *mercado educativo global* – podrán igualmente condicionar los escenarios educativos actuales y futuros de los dos países.

¿Qué instrumentos teóricos y metodológicos están desarrollando los sociólogos de la educación portugueses y españoles en el sentido de dar cuenta de estas constricciones y retos educativos? ¿Qué objetos de investigación privilegian y que enfoques valorizan? En esta conferencia, las organizaciones ibéricas de sociología de la educación unen sus encuentros periódicos de cara a profundizar el conocimiento y el debate en relación con las realidades educativas de la Europa del Sur, procurando reflejar el estado de los saberes, en una perspectiva comparada.

Se invitan todos los interesados a presentar propuestas de comunicación en cualquiera de las siguientes líneas temáticas:

1. *Políticas educativas en la Europa del Sur*
2. *Escolarización, resultados y desigualdades sociales*
3. *Educación, infancia y juventud*
4. *Educación, capacitación y trabajo*
5. *Educación a lo largo de la vida y sociedad del conocimiento*
6. *Organizaciones, ciudadanía y liderazgo*
7. *Recomposiciones del trabajo y de la profesión docente*
8. *Escuelas, familias y comunidades*
9. *La institución escolar en el entorno global y digital*

Pautas para presentación de trabajos

Se han previsto tres tipos de participación:

- 1) Simposio en el ámbito de una línea temática (3 a 6 comunicaciones, incluyendo comunicantes portugueses y españoles, de por lo menos 3 universidades);
- 2) Comunicación presencial (individual o colectiva), en el ámbito de una línea temática;
- 3) Comunicación en línea (individual o colectiva), en el ámbito de una línea temática.

Para el envío de **propuestas de simposio, comunicación presencial o en línea**, se solicita a tod@s l@s colegas interesad@s que introduzcan la información, hasta la fecha límite de **31 de Marzo de 2015**, a través del formulario disponible en:

<https://sites.google.com/site/soced2015/home/submissao-de-comunicacoes>.

Para el envío de **propuestas de simposio**, se solicitan las siguientes informaciones:

- a. una introducción sobre el tema del simposio y el modo como las diferentes comunicaciones lo van a tratar (250-500 palabras, en portugués o español);
- b. Definición de la línea temática del simposio;
- c. Información detallada sobre cada comunicación (semejante a la solicitada para propuestas de comunicaciones individuales – ver párrafo siguiente).

Para el envío de **propuestas de comunicación**, se solicitan las siguientes informaciones:

- a) Nombre e institución de los autores (si son varios autores, el primer autor será nombrado “autor de referencia”, salvo otra indicación);
- b) Título (en portugués o español y traducido al inglés);
- c) Formato elegido para la presentación (presencial o en línea) y línea temática en la cual la comunicación se integra;
- d) Resumen de 200-300 palabras y 3-5 palabras-clave, en inglés. Si la comunicación es aprobada, este resumen será publicado en la página internet de la conferencia y en las actas;
- e) Un resumen de 800-1200 palabras (2-3 páginas) en español o en portugués. Este texto deberá incluir información suficientemente detallada sobre los fundamentos del estudio o intervención, la metodología utilizada, los datos recaudados y los principales resultados.

En la presentación de comunicaciones hay que considerar lo siguiente:

- El resumen largo (f) será el evaluado por la Comisión Científica, en régimen de anonimato, con base en criterios de calidad científica y relevancia. La aprobación (o no) de la comunicación será comunicada a los autores hasta el día 20 de Mayo.
- Cada persona solamente podrá ser “autor de referencia” de una comunicación, aunque pueda colaborar como co-autor en otras. En los casos en que el mismo “autor de referencia” presente más que una propuesta, la comisión científica debe seleccionar una y excluir las demás.
- La introducción de la comunicación al programa de la conferencia implica la inscripción (y respectivo pago) de, por lo menos, uno de los autores, hasta la fecha-límite de **15 de Junio**.
- En caso de que el resumen sea aprobado por la comisión científica, dispondrá de 15 minutos para la presentación de la comunicación presencial, 10 para la comunicación en línea) y podrá hacerla en portugués, español o inglés (los salones estarán preparados para proyectar información desde una computadora y, en caso de que lo quieran hacer, se solicita a l@s comunicantes que incluyan información en otro idioma para facilitar la comprensión de l@s colegas de otros países).
- Las sesiones en línea comprenden, como las presenciales, unas presentaciones iniciales y un debate posterior conjunto, pero, para asegurar su funcionamiento óptimo, a) los autores deberán hacer llegar a la organización, antes del 15 de junio, una grabación en vídeo de su presentación, que será en todo caso la que se emita, y b) el autor de referencia será contactado por el moderador de su sesión para recibir las instrucciones precisas que le permitan participar en directo en el debate.

Local e Formato da Conferencia

La Conferencia tendrá lugar en la Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (edifício ID), Avenida de Berna, 26, 1069-061 – Lisboa, entre los días 9 a 11 de Julio de 2015. Se solicita a todos los colegas que sometan propuestas de comunicación la indicación de su preferencia por el formato presencial o en línea. Las sesiones en línea se programarán para el día 9, se emitirán a la hora prevista en directo tanto en abierto en internet y como en la sede física de la conferencia, y quedarán disponibles en YouTube.

Valor de la inscripción para comunicantes

(incluye documentación y coffee breaks)

35 Euros (asociados de la APS o de la ASE/FES)

45 Euros (no asociados)

20 Euros (estudiantes e desempleados, con comprobante)

Entrada libre para asistentes (sin documentación, ni coffee break).

Más informaciones en <https://sites.google.com/site/soced2015>. Cualquier duda o sugerencia, contacte por favor la organización a través del correo electrónico: SocEd2015@aps.pt

Comissão Científica / Comisión Científica

Almerindo Janela Afonso, *Universidade do Minho*
Ana Matias Diogo, *Universidade dos Açores*
Enrique Martín Criadom, UPO
Helena Costa Araújo, *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto*
João Miguel Teixeira Lopes, *Faculdade de Letras da Universidade do Porto*
João Sebastião, *ISCTE-IUL*
Lola Frutos Balibrea, *UM-UCM*
María Fernández Mellizo-Soto, *UCM*
Maria Manuel Vieira, *Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*
Pedro Silva, *Instituto Politécnico de Leiria*

Comissão Organizadora / Comisión Organizadora

Bruno Dionísio, *CICS.NOVA & Instituto Politécnico de Portalegre*
João Feijão, *CICS.NOVA*
Jorge García Marín, *USC*
Juan Carlos Solano Lucas, *UM*
Leonor Lima Torres, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Mariana Gaio Alves, *FCT/Universidade Nova de Lisboa*
Mariano Fernández Enguita, *UCM*
Pedro Abrantes, *CIES/IUL & Universidade Aberta*
Rafael Egido Pérez, *consultor*